

Encontro é o segredo



D. Nuno Brás

As Jornadas Mundiais da Juventude (já participei em algumas) vivem de uma realidade essencial na nossa vida humana: o encontro.

As JMJ são, em primeiro lugar, encontro com Jesus Cristo vivo, presente na Igreja. Sim, nesta Igreja constituída por pecadores está também presente o Espírito de Jesus ressuscitado, que é o Espírito Santo. É na Igreja que O podemos encontrar.

As JMJ são também encontro dos jovens com o Papa. É o Papa quem convida. Sem ele, as Jornadas perdiam uma boa parte do seu sentido. O Papa é o ponto de referência da fé: quando ele expressa a fé da Igreja, fala em nome de todos. Por isso, olhamos para ele e dispomo-nos a ser ensinados por Pedro que hoje continua a dizer: “Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo!”.

As JMJ são, ainda, encontro de jovens uns com os outros. Com toda a sua juventude e convidando a viver a juventude com todas as suas características. Vindos de todos os países, falando línguas desconhecidas, en-

contramo-nos na fé e mostramos que a fé não é apenas uma atitude de velhos analfabetos. É atitude de todos e para todos, porque todos precisamos de Deus.

Para os jovens peregrinos que começam o caminho das JMJ Lisboa 2023 aqui na Madeira, não posso deixar de dizer: Bem-vindos! Queremos receber o testemunho da vossa fé. Estejam de coração atento para acolher as riquezas humanas e cristãs dos madeirenses.

Para os jovens madeirenses que participam nas JMJ — e para todos — só posso dizer: Jesus Cristo anda à vossa procura! Deixem-se encontrar por Ele! Boas JMJ Lisboa 2023! ●

“As JMJ são, em primeiro lugar, encontro com Jesus Cristo vivo, presente na Igreja. Sim, nesta Igreja constituída por pecadores está também presente o Espírito de Jesus ressuscitado”.

Domingo XVII do Tempo Comum

EVANGELHO (Mt 13, 44-46)

Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: «O reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo. O homem que o encontrou tornou a escondê-lo e ficou tão contente que foi vender tudo quanto possuía e comprou aquele campo. O reino dos Céus é semelhante a um negociante que procura pérolas preciosas. Ao encontrar uma de grande valor, foi vender tudo quanto possuía e comprou essa pérola». ●



Journal da Madeira

Acompanhe-nos em www.jornaldamadeira.com
e no facebook: [@jornaldamadeira](https://www.facebook.com/jornaldamadeira)
Email: geral.jornaldamadeira@gmail.com



Foto: Duarte Gomes

Bem-vindos à JMJ

Diocese do Funchal acolhe 564 jovens

O bispo do Funchal presidiu na quarta-feira, dia 26 de julho, a uma Eucaristia na Sé do Funchal, que marcou a abertura oficial dos ‘Dias na Diocese’.

Ao iniciar as celebrações, D. Nuno Brás dirigiu-se aos peregrinos estrangeiros, a quem deu “as boas vindas à JMJ Lisboa 2023 e à Madeira”, vindando que “começamos estes dias com um encontro com Jesus, para escutar a Sua Palavra, os convites que Ele nos dirige, para nos alimentarmos

Dele”.

Na homilia, o bispo do Funchal procurou explicar aos jovens que, tal como Jesus e Maria, também eles têm de sair de casa para semear.

“Tal como Maria se ergueu

Temos “de sair de nós, de nos expormos – não para nos distrairmos, mas para semear”.

e saiu ao encontro de Isabel, também nós saímos das nossas casas”, disse, para logo acrescentar que “também nós somos semeadores. Ou melhor: somos presença do Semeador que é Jesus. Por outras palavras, temos “de sair de nós, de nos expormos – não para nos distrairmos, mas para semear. Porque é urgente semear: o terreno espera a semente”.

Aliás, venceu D. Nuno Brás, “não temos mais nada – mais ninguém! – para oferecer senão Jesus”. L.G. ●

Geração selfie

P. Giselo Andrade

Um sociólogo espanhol, ao estudar a presente geração de jovens, denominou-a por “geração selfie”. Uma expressão que “reflete o permanente ensaio do estou-aqui-agora” (González-Anleo, 2015). Neste sentido, uma das características mais valorizadas da juventude é a visibilidade. A pessoa existe, na medida em que é vista. A dimensão pública e exterior associada a uma cultura consumista, e os problemas sociais que retiram a perspectiva de futuro, conduzem os jovens a formar um mundo à parte, uma espécie de subcultura. É uma forma de adaptação à modernidade líquida.

Muitos jovens desanimam com as instituições que lhes deviam apoiar, gerando um sentimento de indiferença perante a política, economia e religião. Será que consideram valer a pena lutar pelos seus direitos?

Sobre a relevância da religiosidade na identidade juvenil, um estudo em Portugal, entre 2008 e 2020, revela que “é entre os jovens que se verifica o maior afastamento da pertença à religião católica, descendo em 27 pontos percentuais entre os 12 anos em estudo. Em 2008, 7 em cada 10 jovens dizia-se católico, passando a ser, em 2020, 4 em cada 10” (E. Duque, Valores e Religiosidade em Portugal, 2022).

Sobre a prática religiosa, verificou-se também uma descida identificada no mesmo estudo: “É entre os jovens que se encontram os católicos com menos prática religiosa e é também entre eles que mais se vê descer este vínculo institucional nos 12 anos em estudo. Se em 2008 apenas 36% dos jovens que se diz católico frequentava a eucaristia ao menos 1 vez por mês - ou seja, 4 em cada 10 jovens católicos -, em 2020 passam a ser apenas 18% - ou seja, 2 em cada 10 -, verificando-se assim uma descida significativa de 18 pontos percentuais”.

A Jornada Mundial da Juventude é a melhor oportunidade para uma re-aproximação entre os jovens e a Igreja. Como podemos testemunhar com estes quase 600 jovens que chegaram à Diocese do Funchal, os jovens são verdadeiros protagonistas da evangelização: só precisam de portas abertas e mãos que acolham. ●

JMJ: O mural da fé

Os jovens peregrinos que chegaram à Diocese do Funchal participaram na realização de um mural escrito em diversas línguas de acordo com os países de origem: Argentina, Estados Unidos da América, Áustria, Espanha, França, México, Brasil e Venezuela.

Carla, da Argentina, diz que foi “um presente de Deus” po-

der passar estes dias na Madeira. Sendo a primeira vez que participa numa jornada, diz estar “com imensas expectativas”. “Para alguém que está há muito neste caminho da Igreja chegar a uma jornada mundial é o máximo. Uma oportunidade de me encontrar e de me deixar surpreender pelo amor de Deus e dos irmãos”. ●



DIAS NA DIOCESE

CELEBRAÇÃO DE ENCERRAMENTO E ENVIO DOS PEREGRINOS

PARQUE SANTA CATARINA

18H - EUCHARISTIA
PRESIDIDA PELO BISPO D. NUNO BRÁS

20H - GRANDE FESTA

D. Nuno Brás acompanhou atividades com os jovens peregrinos da JMJ



Luísa Gonçalves

O bispo do Funchal continua a acompanhar os grupos de peregrinos que se encontram a participar nos ‘Dias na Diocese’. No dia 27 de julho, D. Nuno Brás esteve no Parque de Merendas, em Santa Cruz, onde almoçou com os jovens do núcleo local.

Seguiu-se a recitação do Terço na Capela dos Remédios, sendo os jovens acompanhados pelo prelado e também, entre outras pessoas, pelo pároco de Santa Cruz, Cónego Vítor Gomes.

Sempre com a disponibilidade

que o caracteriza, em particular para com os jovens, respondeu ainda a várias perguntas que lhe foram colocadas, dando-se assim a conhecer ao grupo.

Já na parte da tarde, o bispo diocesano esteve com os jovens do núcleo do Funchal na Igreja Inglesa, onde foram recebidos pelo Pastor Michael Jarman. Ambos deram as boas-vindas aos jovens que participaram numa oração ao estilo de Taizé.

As orações de Taizé são constituídas por um Salmo, uma Passagem Bíblica, um Momento de Silêncio, algumas Preces e a Oração Final, todos estes mo-

mentos intercalados por cânticos de natureza meditativa com frases simples, usualmente linhas dos Salmos ou outro pedaço da Escritura, repetidas várias vezes.

Roger Schütz, mais conhecido como Irmão Roger, Roger de Taizé ou Frei Roger foi um frade e líder cristão suíço que, em 1940, fundou a Comunidade de Taizé. Uma comunidade ecuménica de irmãos, da qual foi prior até à data do seu assassinato em 2005.

Ao fim do dia, D. Nuno Brás, esteve ainda num jantar convívio com os jovens dos núcleos do Carmo e do Curral das Freiras. ●

Fotos: Duarte Gomes